

Paris, 27 de Agosto de 2006-08-30

SOBRE O FUTURO DA ÉSPECIE HUMANA

O século vinte assistiu à explosão da ciência e tecnologia. Noventa por cento dos cientistas pertencem-lhe. Dificilmente dez por cento deles viveram antes. Se dissermos que a atitude científica e a destreza (especialidade, competência) técnica começou, digamos, dez mil anos atrás; desde então, até ao fim do século dezanove, talvez só tenham nascido dez por cento dos cientistas e tecnocratas. E noventa por cento deles emergiram no século vinte! Foi na verdade uma florescência! Mas o processo separativo e divisivo na consciência humana continua imbatível, dando origem a uma espécie de padres monstruosos, fautores de feitiçaria e confusão, sob a bandeira da teologia das “religiões”; do mesmo modo que o mais supino e criminoso conluio de políticos produz guerras e conflitos, por meio do banditismo das “reformas” e “revoluções”. Agora, se as perversões das religiões, estreitas, propagadas pelos padres e os venenos do sórdido nacionalismo popularizado pelos políticos não empurrarem toda a humanidade para que cometa um suicídio global, através dum holocausto nuclear, um tremendo potencial já está a bater à porta da humanidade.

Talvez, somente dez por cento dos Mestres e Místicos, *Sufis* e Santos, *Rishis* e *Munis*, *Krishnas* e *Kabirs*, Budas e Jesus; *Lahiris* e *Lao-Tzus*, *Nanaks* e *Nayanars*, Maomé e *Mansurs*, *Maitreyas* e Moisés, Abrão e *Avadhutas* e por aí adiante, tenham vivido até ao século vinte! E, talvez, noventa por cento deles possam emergir no século vinte e um, devido a uma mudança radical e a uma transformação fundamental que, talvez, possa ocorrer na consciência humana, demolindo o defeito neurológico que promove (desenvolve) dualidades e divisões, sem tocar a verdade da Divindade e a sua tremenda diversidade e criatividade.

Os padres e os políticos estão a travar esta possibilidade pelo facto de promoverem os seus “deuses” e lixo das gratificações. Estas preocupações e glorificações são plenas de medo, agitação e pesar, na aparência de muitos conceitos sagrados e frases altissonantes. E eles dão aos outros o que têm! Só pesar e sofrimento, receio e frustração, auto-piedade e ódio de si mesmo, culpa e culpabilidade, através das suas instituições e organizações, por meio de *slogans* de reformas religiosas, reformas económicas, reformas sociais e reformas políticas! Estes tão cantados VIPs nunca darão ouvidos para escutarem a voz da santidade. Estão profundamente adormecidos (como o demónio mitológico “*Kumbhakarna*”) na sua ambição, assertividade, arrogância e assunções; nas suas sendas paranóicas e paradoxais, no seu pervertido processo de se tornarem, fanatismo e batalhas.

Mas as pessoas comuns já começaram a escutar. Elas têm vindo a rebentar com e libertado dos confinamentos e fardos das cisões na consciência. Elas têm conseguido “des-iludir-se” dos sermões da montanha e dos falsos disparates dos super-mercados espirituais e políticos. Neles os conteúdos da consciência não evocam uma fragmentação ilusória chamada “Eu” para controlar os conteúdos e criar mais confusão na consciência fragmentária. E o despertar da Inteligência, com a qual o corpo está conectado, já começou a ter lugar. A aurora está a despertar, pondo fim à escuridão na consciência corpórea espartilhada dentro do fenómeno neurótico das separações, cisões, ideias, imagens, conceitos, conflitos, opostos, obscuridades, fragmentações, receios, divisões, delusões e fétido lixo da cobiça. Desta liberdade vão despertar Budas, e *Krishnamurtis* e noventa por cento de seres humanos despertos poderão encher completamente o século vinte e um, precisamente como os noventa por cento dos cientistas que foram encontrados no vigésimo século! E, talvez, então, este planeta, Terra, seja um paraíso. A maioria das pessoas livres não estarão disponíveis para lavagens de cérebro e serem exploradas por alguns, poucos, no poder, possessões, posições e proeminência. Os cientistas realizaram uma mudança quantitativa nas vidas humanas. Os seres despertos trarão [então, no século vinte e um] uma mudança qualitativa através de um estado de liberdade (não de fragmentação) na consciência, o qual irá incendiar a consciência separativa e transformá-la nas cinzas do despertar. Eis porque o derradeiro mantra é “*Tryambakam Yajamahe*”. As ideias tem de ser incendiadas para que surja a Inteligência, para que a Imortalidade aconteça. Não existe, onde quer que seja, essa tal coisa separada chamada “Eu”, a não ser na blindagem das ideias. O “Eu” tem de acabar, não por qualquer decisão ou disciplina. Ele só cessa na chama da atenção passiva, não na fragmentação de demoradas afirmações.

OBRIGADO SÉCULO VINTE E UM